

Bloco Mágico
Boletim do Corpo Freudiano Escola de Psicanálise
Número 12 – Julho a Novembro de 2018

Seções

Belém (PA)
Campos dos Goytacazes (RJ)
Fortaleza (CE)
Goiânia (GO)
Imperatriz (MA)
Paris (França)
Rio de Janeiro (RJ)
São Luís (MA)
Teresina (PI)



Núcleos

Barra Mansa (RJ)
Cuiabá (MT)
Dourados (MS)
João Pessoa (PB)
Macaé (RJ)
Nova Friburgo (RJ)
São Paulo (SP)
Teresópolis (RJ)
Vassouras (RJ)

Sumário

1) Editorial	2
2) Artigos e resenhas	4
3) Entrevistas e reportagens	9
4) Cine Corpo.....	15
5) Experiências de estudo e trabalho	17
6) Eventos	22
7) VIII Encontro Nacional e Colóquio Internacional	31
8) Ficha técnica	43

CORPO FREUDIANO
ESCOLA de PSICANÁLISE

Observação: Este boletim interno se destina exclusivamente ao uso dos membros das diversas Seções e Núcleos do Corpo Freudiano Escola de Psicanálise.



1) Editorial

Edição comemorativa do 1º ano do Bloco Mágico e dos 24 anos do Corpo Freudiano

Idealizado pelo diretor da Seção Rio de Janeiro, Marco Antonio Coutinho Jorge, o Bloco Mágico teve sua primeira edição publicada em agosto de 2017. Comemoramos seu primeiro aniversário nesta edição, resgatando as precedentes para fazer um histórico de nosso periódico interno.



A origem deste nome foi explorada na 1ª edição, quando apresentamos a proposta e convidamos os membros a contribuírem criativamente com ela. Foi inspirado em um pequeno texto de Freud, no qual constrói articulações interessantíssimas entre o funcionamento da memória na dinâmica psíquica e um objeto que havia sido lançado recentemente: o bloco mágico, prancha em cuja superfície se pode escrever, apagar e reescrever, gerando camadas e camadas de inscrições mais ou menos sobressalentes¹. Inspirando-se nesse dispositivo, o Boletim foi lançado com a proposta de registrar a memória da instituição e favorecer as trocas entre os Núcleos e Seções.

Retomando o discurso de fundação da Escola na 2ª edição (comemorativa dos 23 anos do Corpo Freudiano), que versou sobre o inesgotável tema da formação do analista, indicamos os três pontos fundamentais que a mobilizaram: 1) a transferência de trabalho centrada na pesquisa em psicanálise; 2) a proposta de retomar articulações da psicanálise com outras ciências; 3) o ideal de simplicidade, precisão e clareza na transmissão da psicanálise. É com muita alegria que verificamos os efeitos contínuos destas raízes presentes desde a origem da instituição, que frutificam nos ramos atuais, em nosso modo de trabalhar.

As edições seguintes se dedicaram a explorar temas diversos: a 3ª edição publicou entrevistas de Freud, Lacan e Roudinesco sobre a psicanálise na cultura; a 4ª edição mergulhou no tema do VII Encontro Nacional e VII Colóquio Internacional do Corpo Freudiano Escola de Psicanálise – *Uma janela para o Real: a fantasia na psicanálise*; com a colaboração de Aline Samaoui, a 5ª edição divulgou os trabalhos apresentados no I Simpósio da Rede de Psicanálise e Psiquiatria do Corpo Freudiano Escola de Psicanálise; a 6ª edição retomou textos apresentados em São Luís; a 7ª edição foi dedicada ao tema da IV Jornada de Psicanálise da Rede Americana de Psicanálise, que aconteceu em Oaxaca, no México: *A cultura entre a vida e a morte*; a 8ª edição trouxe alguns percursos singulares de pesquisa em diferentes temas com os quais a psicanálise dialoga; a 9ª edição tematizou a questão da finitude e infinitude da análise pessoal e da formação do analista; a 10ª edição homenageou a memória dos 162 anos do nascimento de Freud; e a 11ª edição se deteve sobre o que rolava nos campos de futebol durante a Copa Mundial de Futebol na Rússia.

¹ Cf. Freud, Sigmund. Uma nota sobre o “bloco mágico” [1925(1924)]. In: _____. *Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud*, v. XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1996, pp.251-259.

Neste breve percurso, podemos dizer que, durante este primeiro ano, o Bloco Mágico contribuiu para fazer circular informações entre os membros da Escola nos quatro cantos das terras brasileiras e nos ares parisienses. Agradecemos a todos os membros que contribuíram generosamente de diversas maneiras para enriquecer este Boletim, que em pouco tempo se tornou uma grande ferramenta de divulgação e de circulação de diversos materiais relevantes para a formação do psicanalista em nossa Escola: publicação de artigos escritos pelos membros, documentos de fundação da Escola e de funcionamento das Secretarias, resenhas de novas publicações, entrevistas com autores relevantes para o campo da psicanálise, traduções de textos clássicos, experiências de estudo e trabalho, divulgação de eventos e cartéis, boletins da Sociedade Internacional de História da Psiquiatria e da Psicanálise (SIHPP), divulgações da *Après-Coup Psychoanalytic Association* e muitas outras atividades.

Como muito bem sinalizou Claudio Piccoli, secretário da Seção Rio, torna-se necessário denominarmos o Bloco Mágico de Boletim do Corpo Freudiano Escola de Psicanálise, pois não se trata de um boletim exclusivamente nacional, uma vez que inclui também a Seção Paris. Por isto, modificamos esta nomeação daqui em diante, a partir desta edição. Outra modificação que o leitor perceberá é a frequência de publicação do boletim, que até então estava sendo publicado mensalmente. O crescente volume de material exigiu que assim ocorresse, para que a equipe conseguisse preparar uma edição de maior qualidade.

Por fim, despeço-me da função da editoração nesta edição, depois de ter aceitado iniciar este projeto a convite de Marco Antonio Coutinho Jorge. Lembro-me do dia em que me telefonou entusiasmado para falar deste novo projeto. Em sua generosidade peculiar, deixou-me livre para dar asas à imaginação e explorar as possibilidades que se apresentavam, como numa folha em branco. Procurei dar vida a este boletim com matérias interessantes, imagens coloridas e colaborações dos diversos membros do Corpo. A experiência foi profundamente enriquecedora, exigindo explorar e desenvolver diferentes habilidades. Resta-me somente agradecer profundamente e desejar que o trabalho levado adiante com carinho e dedicação tenha contribuído também de alguma forma para movimentar a comunicação institucional – concretamente, espero que tenha ajudado as pessoas a terem assunto para começar uma conversa com os colegas ao lado nos cafezinhos dos congressos.

Gostaria de agradecer também à querida amiga Macla Ribeiro Nunes, que esteve comigo desde o início do trabalho, como interlocutora fundamental, com quem o eixo transferencial possibilitou que esse projeto se desenvolvesse com tanto vigor, estruturando-se como os fios de lã que se enredam em torno do eixo “transmissão da psicanálise”. A este trabalho integrou-se depois Tania Rosas, com sua incrível capacidade de revisão das edições, e que agora assume como a próxima editora, junto aos colaboradores Maria Cecília Sousa de Moraes e Thomas Speroni, ambos da Seção Rio. Faço votos de que a nova equipe técnica leve adiante o trabalho que apenas foi iniciado, fazendo crescer nosso boletim de maneira criativa.

Rio de Janeiro, 5 de novembro de 2018

Bruno Albuquerque
Editor

2) Artigos e resenhas

Algumas palavras sobre a formação do psicanalista²

Por: Sonia Leite³

*Método de verdade e de desmistificação das camuflagens subjetivas, manifestaria a psicanálise uma ambição desmedida ao aplicar seus princípios à sua própria corporação, isto é, à concepção que tem os psicanalistas de seu papel junto ao doente, de seu lugar na sociedade dos espíritos, de suas relações com seus pares e de sua missão de ensino?*⁴

Início este trabalho com esta instigante interrogação de Lacan, pelo fato de ela se articular a uma outra, que surgiu ao longo dos *Encontros sobre a Formação do Psicanalista*⁵, realizados no Corpo Freudiano do Rio de Janeiro, e que pode ser colocada da seguinte maneira: *Para que serve uma Escola de psicanálise?*

Deixo esta interrogação por ora em suspenso.

Lacan, no texto de 1953, *Função e campo da fala e da linguagem*⁶, ao considerar os desvios em relação ao legado freudiano, destaca três problemas cruciais a serem abordados.

O *primeiro*, oriundo da psicanálise da criança e da abordagem das chamadas estruturas pré-verbais, que desembocaram nos excessos da função imaginária na experiência psicanalítica. O *segundo*, relacionado à noção de relações libidinais de objeto e à pretensa ideia de progressos da psicanálise que desembocaram na fenomenologia existencial ou, como afirma, num ativismo movido pela caridade. E, o *terceiro*, a contratransferência e, correlativamente, a formação do psicanalista, que é o tema que aqui se destaca.

Quanto a este último, enfatiza os *embaraços* — como denomina — do término da análise, que se juntam aos do momento em que a psicanálise didática se encerra com a introdução do candidato na prática. A expressão *embaraço* é interessante porque caracteriza bem aquilo de que se trata. Ou seja, ao invés de um *desimpedimento*, *desembaraço*, algo pode aí se *obstruir*, configurando-se numa forma de resistência.

Destaca, então, que o traço comum aos três problemas encontra-se na “tentação que se apresenta ao analista de abandonar o fundamento da fala, justamente em campos em que sua utilização, por *confinar com o inefável*, exigiria mais do que nunca seu exame”⁷.

² Este trabalho foi publicado originalmente em *Acheronta: Revista de Psicoanálisis y Cultura*, n.22, diciembre 2005. Disponível em: <www.acheronta.org>. [N. do E.: Pequenas alterações na formatação do texto foram realizadas, para adequá-lo àquela adotada por este boletim].

³ Coordenadora de ensino da Seção Rio.

⁴ Lacan, 1953, p.242.

⁵ Esses *Encontros* foram realizados no Corpo Freudiano no ano de 2004. Alguns dos pontos aqui presentes foram retomados, recentemente, na mesa da aula inaugural da Formação Básica do Corpo Freudiano, em março de 2018.

⁶ Lacan, *op.cit.*, p.243.

⁷ *Ibid.*, p.244, grifo meu.

Sublinho, aqui, a expressão *confinar com o inefável*, que indica o Real aí em jogo⁸ na formação do analista e que põe em destaque a exigência de simbolização e de permanente retomada desta problemática no campo psicanalítico.

Considero que é dentro desta perspectiva, isto é, de uma tentativa de simbolização do Real, que a instituição psicanalítica, ou a Escola, como Lacan preferiu denominá-la, pode se constituir num espaço privilegiado para a sustentação de uma formação que só pode ser *permanente*.

Destaco alguns pontos que justificam tal ambição, como denominou Lacan.

O *primeiro*, de ordem propriamente teórica, considera que do ponto de vista da psicanálise não há oposição entre o individual e o social⁹, ou seja, aquilo que é da ordem do sujeito é, simultaneamente, da ordem do coletivo, sendo esta indissociabilidade o que permite abordar a natureza do laço social, de um ponto de vista psicanalítico.

Esta premissa se sustenta na ideia de uma primazia da linguagem na constituição do sujeito, que o aforisma lacaniano do *inconsciente estruturado como uma linguagem* vem destacar. Foi pautado nesta perspectiva que ele introduziu uma espécie de retificação¹⁰, em 1975, afirmando que jamais havia falado de formação do psicanalista mas sim em formações do inconsciente.

Esta premissa é levada a uma tal radicalidade que ele a representará, topologicamente, através de um *anel* ou *toro* em contraposição às tradicionais representações que tinham no círculo fechado o desenho de uma oposição sem saída entre o individual e o social.

Os efeitos de uma tal perspectiva são expressos da seguinte maneira: “[...] a dialética não é individual e a questão do término da análise é a do momento em que a satisfação do sujeito encontra meios de se realizar na satisfação de cada um, isto é, de todos aqueles com quem ela se associa numa obra humana”¹¹.

Desta maneira, a experiência psicanalítica não pode ser pensada na exterioridade do coletivo e, quando se trata de considerar a formação do psicanalista, torna-se indispensável, tanto a análise das formas criadas no âmbito da Escola, que visam favorecer este processo, quanto os desdobramentos deste no campo social mais amplo.

O outro ponto que gostaria de levantar, e que é uma conseqüência do anterior, diz respeito às condições necessárias para alguém se tornar um analista. Com relação a isto, Freud¹² nunca deixou de enfatizar a importância da análise pessoal como fundamento primordial desta passagem, isto é, as características de um percurso específico com seus percalços, ligados a uma história singular, possibilitadora do encontro com a verdade do inconsciente e da delimitação de um estilo próprio de *bem-dizer* esta verdade. Duas outras condições se articulam a esta: o estudo da teoria psicanalítica e a supervisão sob demanda. Estas são as três condições necessárias para a passagem de analisante a analista.

Considero, aqui, não ser possível desvincular estas condições porque, na realidade, as duas últimas só fundamentam uma formação analítica, na medida em

⁸ Lacan, 1967, p.249.

⁹ Freud, 1921.

¹⁰ Lacan, 1975.

¹¹ Lacan, 1953, p.322.

¹² Freud, 1911-1915 [*Escritos técnicos*].

que estejam atravessadas pela experiência psicanalítica do sujeito, ou seja, pelo saber inconsciente. Desta forma, o estudo teórico que conta é aquele que se constitui a partir do encontro e elaboração da angústia, ou seja, a partir de algo que atravessa o próprio corpo do analista, ou seu *ser*, como afirma Maud Mannoni¹³, acabando por produzir efeitos analíticos. Por outro lado, a supervisão deve visar um lugar *êxtimo*, onde o supervisor ocupando o lugar de terceiro, possibilite ao analista em formação o encontro com os “pontos cegos”, como nomeou Stekel, que poderão, a partir daí, se *iluminar* durante o percurso pessoal de análise.

Estas questões, anteriormente levantadas, deverão se constituir na própria razão de ser de uma Escola de psicanálise, em sua perspectiva de *formar-ações* condizentes com uma prática voltada para os princípios freudianos fundamentais.

Nunca é demais lembrar que, em 1910, quando Freud funda uma sociedade de psicanálise, seu propósito principal era garantir a manutenção de uma descoberta, ou seja, aquela que se traduz na chamada *experiência originária*¹⁴. Ou seja, manter viva esta experiência, tal qual nos foi legada por Freud, é aquilo que legitimamente justificaria a existência das instituições psicanalíticas.

Esta foi uma questão crucial para Lacan, mais do que para qualquer outro analista, à medida que foi a partir de sua própria vivência na instituição que ele se deparou, paradoxalmente, com a diluição, a denegação e, por que não dizer, a recusa da experiência freudiana original.

Destaco uma questão semântica fundamental para marcar esta problemática. O que nas origens foi *movimento* psicanalítico, como Freud¹⁵ denominou, tornou-se paulatinamente *institucionalização da psicanálise*. Ou seja, paralisação do movimento, morte da psicanálise, hierarquicamente assegurada. Lacan vem, portanto, abrir uma fenda neste instituído, possibilitando a retomada do movimento perdido, propondo uma Escola atravessada pela experiência do inconsciente e renovável pelo reencontro com o Real.

Dessa forma, o *Nome-de-Freud* tornou-se, com o ensino de Lacan, um significante fundamental a ser transmitido para as novas gerações de psicanalistas e a Escola o espaço privilegiado para que a transferência simbólica a este Nome se mantivesse viva.

A partir destas questões um problema crucial se coloca: como manter presente a experiência do inconsciente na Escola, sustentando assim uma continuidade entre experiência psicanalítica e instituição psicanalítica? Ou, como indaga Maud Mannoni¹⁶: “[...] como encontrar, nas estruturas institucionais, um lugar onde o analisante possa não só fazer o luto de seu analista, mas também colocar em comum, a experiência do inconsciente com os analistas transformados em seus pares?”.

Com o intuito de responder a esta questão Lacan fez a proposição do *passe*¹⁷, que ele chamou a *experiência do passe*.

Considera que:

¹³ Mannoni, 1989.

¹⁴ Mannoni, 1969.

¹⁵ Freud, 1914.

¹⁶ Mannoni, 1989, p.10.

¹⁷ Lacan, 1967.

[...] o *passe*, de fato, permite a alguém que pensa que pode ser analista, alguém que está perto de se autorizar, se é que ele já não se autorizou, ele mesmo, de comunicar o que o fez decidir, o que o fez se autorizar assim e se engajar num discurso do qual não é certamente fácil ser o suporte...¹⁸

A seguir, afirma que o *passe* permitiria colocar em relevo – como um *clarão* – uma certa parte das inevitáveis sombras da análise do sujeito compartilhando este momento com uma comunidade. A ideia principal seria tornar viável a transmissão de um percurso analítico cuja afirmação se faria no campo coletivo no *só-depois* da experiência, possibilitando aos pares a oportunidade de serem afetados pelo singular daquela experiência.

Este momento reconhecido por uma comunidade definiria, por sua vez, um desejo e um compromisso por parte do sujeito que realiza esta *passagem*, de manter viva tal experiência na instituição e no campo psicanalítico, sustentando, em última instância, a chamada *causa freudiana*. Isto é, tratar-se-ia, simultaneamente, de um momento pessoal e coletivo revestido do reconhecimento de uma dívida com o momento fundador inaugurado por Freud¹⁹.

Desde, então, muitas críticas foram feitas em torno do *dispositivo do passe* enfatizando-se, principalmente, seu relativo fracasso. É preciso, porém, lembrar que o objetivo desta proposta foi encontrar meios de articular a psicanálise em intensão e a psicanálise em extensão, numa tentativa de isolar aquilo que é o fundamento do discurso psicanalítico, o que, por si só, justificaria a necessidade de um prosseguimento das pesquisas em torno desta temática.

Um dispositivo²⁰ é um instrumento que coloca algo em movimento. Desta forma, prosseguir nesta experiência, sustentando e experimentando *dispositivos analíticos de passagem*, como o cartel²¹, por exemplo, significaria insistir no trabalho de simbolização apontado por Lacan, viabilizando o enriquecimento dos membros da comunidade psicanalítica, favorecendo a renovação da palavra e a circulação do desejo no campo institucional.

A passagem de analisante para analista implica, por outro lado, uma vivência de luto e a concomitante desidealização do *lugar do analista*. O que se revela ao longo de uma análise é a precariedade dos ideais, dos saberes e dos lugares construídos, abrindo-se uma aposta permanente na invenção da existência. Nesta perspectiva, o espaço institucional se coloca como lugar privilegiado, onde se torna possível testemunhar, junto aos pares, esta descoberta necessariamente renovável.

É este aprendizado que deverá ser sempre retomado, na chamada formação permanente do analista, e isto implica em manter um paradoxo: *Para que o analista permaneça aberto à criação, disponível ao imprevisto, é preciso um retorno contínuo a uma posição de analisante para que seja possível o re-tornar-se psicanalista*, pois o lugar do analista só pode ser pensado de um modo *mítico* e

¹⁸ Lacan, 1975.

¹⁹ Brazil, s/d.

²⁰ Talvez a perspectiva mais adequada seja aquela que implica a construção de *dispositivos*, no plural.

²¹ Cartel – um pequeno grupo de estrutura borromeana, criado por Lacan, que visa a sustentação do desejo de saber e a produção teórica na Escola. [N. do E.: Para saber mais, recomendamos conferir o texto *Para que serve o cartel?*, da mesma autora, publicado na 2ª edição do Bloco Mágico].

sempre dependente de um outro (analisante, pares, etc) que assim o reconheça a partir dos efeitos de uma *práxis*.

Não estaria aqui, também, o sentido da chamada *análise interminável*, visto o risco constante de um fechamento do inconsciente? Do mesmo modo, me parece propícia a ideia de uma *análise permanente da instituição*, produtora das fendas necessárias ao avanço da pesquisa psicanalítica, que responda aos inevitáveis embaraços que sempre retornam e algumas vezes impedem as trocas produtivas. A análise permanente da instituição também pode ser um caminho para a busca de novos *dispositivos* (no plural) que insistam na ambição lacaniana de articular a psicanálise em intensão e a psicanálise em extensão.

Referências bibliográficas

Brazil, Horus Vital. (s/d). Uma prática de significância e a institucionalização da psicanálise: o passe freudiano. *SPID – Sociedade de Psicanálise Iracy Doyle – RJ, Brasil*. Mimeo.

Freud, Sigmund. *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1977.

_____. (1911-1915). *Escritos técnicos*.

_____. (1914). *A história do movimento psicanalítico*.

_____. (1921). *Psicologia de massa e análise do eu*.

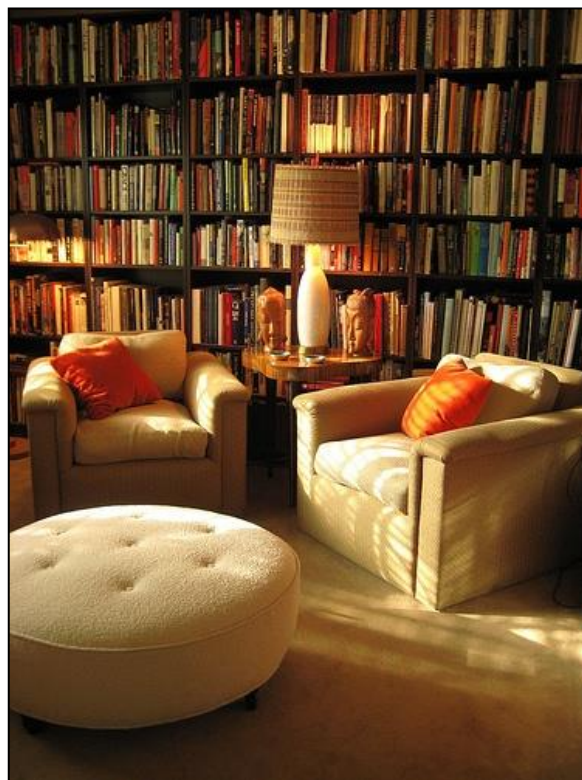
Lacan, Jacques. (1953). Função e campo da fala e da linguagem em psicanálise. In: *Escritos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

_____. (1967). Proposição de 9 de outubro de 1967. In: *Outros escritos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

_____. (1975). Sobre o passe. In: *Lettres de L'École Freudienne*, n.15, p.185-193.

Mannoni, Maud. *Da paixão do ser à "loucura" de saber*. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

Mannoni, Octave. *L'analyse originelle*. In: *Clefs pour l'imaginaire ou l'autre scène*. Paris: Éditions du Seuil, 1969.

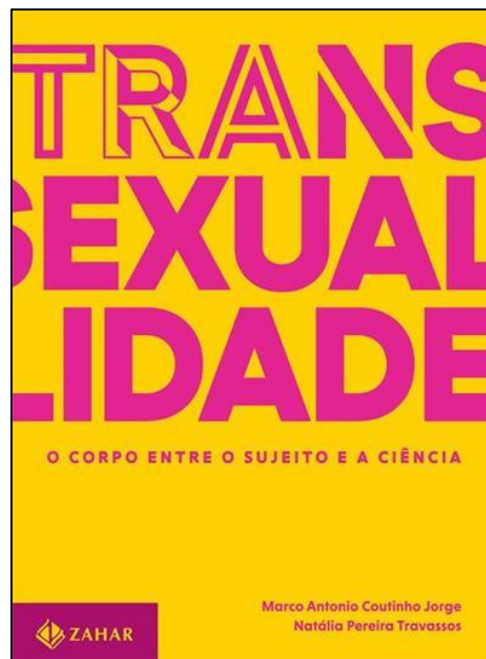


3) Entrevistas e reportagens

Nenhuma criança se define como transgênero:
a mídia estimula o mercado da transexualidade²²

A psicanalista e escritora Betty Milan entrevistou para *O Antagonista* Marco Antonio Coutinho Jorge e Natália Pereira Travassos, autores do livro *Transexualidade: o Corpo Entre o Sujeito e a Ciência*, recém-lançado pela Zahar.

Os autores são especialistas respeitados, que não podem ser acusados de “preconceituosos” ou “reacionários”. Pelo contrário. Marco Antonio é psiquiatra, psicanalista, professor associado do Instituto de Psicologia da UERJ, membro da Sociedade Internacional de História da Psiquiatria e da Psicanálise, diretor do Corpo Freudiano Rio de Janeiro. E Natália é psicóloga, psicanalista, mestre em Clínica e Pesquisa em Psicanálise pelo Instituto de Psicologia da UERJ e integrante do Corpo Freudiano Rio de Janeiro. Ela também trabalha numa ONG dedicada à população LGBT.



Os autores alertam para o perigo da banalização da troca de sexo — uma escolha irreversível com profundas consequências físicas e emocionais. E mais: que definir uma criança como transgênero parece fruto da homofobia dos pais.

Antes de falarmos da transexualidade, seria bom estabelecer claramente a diferença entre transexual, travesti e transgênero.

Os limites mostram-se imprecisos e fluidos. A ciência pressupõe a verdade sobre o que é “ser homem” ou “ser mulher”, fazendo crer que há o “verdadeiro transexual”. Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Desordens Mentais (DSM-V), transgênero refere-se a um espectro de indivíduos que, de forma transitória ou persistente, não se identificam ao gênero atribuído ao nascimento; transexual é aquele que, além disso, busca a transição social e, na maioria dos casos, demanda tratamento hormônio-cirúrgico. Ainda segundo o DSM, travesti não se relaciona ao gênero, mas ao desejo de vestir-se com roupas do sexo oposto. Já no campo da cultura, transgênero é um termo guarda-chuva, surgido recentemente, que abarca *transexual* e *travesti*.

Leia a entrevista feita por Betty Milan:

²² Entrevista publicada originalmente em *O antagonista* no dia 19 de agosto de 2018. Disponível em: <<https://www.oantagonista.com>>.

O Brasil lidera o ranking do crime contra transexuais, travestis, transgêneros e homossexuais. Como vocês explicam isso?

É difícil dizer por que o Brasil está em primeiro lugar nesse ranking. Ainda que haja um amplo consenso sobre a precariedade da formação e da educação de crianças e jovens brasileiros, resta algo enigmático na violência manifestada hoje no país de uma forma geral. O mínimo que se pode dizer é que o excesso de violência e criminalidade na população brasileira reflete o caráter endêmico dos crimes de corrupção e a falta de escrúpulos dos governantes. No que diz respeito aos crimes exercidos sobre a população LGBT, o conceito freudiano de “repúdio ao feminino” é o principal fator responsável. São crimes bárbaros! Estupro corretivo de lésbicas, assassinatos cruéis de gays e mulheres transexuais. Somente em 2012 foi elaborado no Brasil o primeiro relatório sobre violência homofóbica – vejam aqui que a transfobia não está contemplada –, o que mostra um descaso no discurso dominante em relação a atos de extrema gravidade no que diz respeito aos Direitos Humanos.

O número de casos de transexualidade cresceu em pouco tempo. Segundo vocês, houve “uma banalização surpreendente”. Ao que atribuir isso?

O papel da mídia nessa banalização é crucial. O advento da *world wide web* torna as informações velozes e imediatamente substituíveis. *Fake news*, informações pseudo-científicas, tudo é veiculado com ares de verdade. As mídias eletrônicas podem produzir uma difusão incomparável com a de outras épocas. Os efeitos de adesão, sugestão e contágio psíquico podem atingir proporções gigantescas. Para tornar-se um “profundo” conhecedor sobre a transexualidade, basta buscar no Google e ali encontrar descrições minuciosas dos procedimentos cirúrgicos de redesignação sexual, assim como se estivéssemos acompanhando o preparo de uma receita de bolo no programa de culinária.

O que deve ser criticado na resposta da medicina ao problema da transexualidade?

As respostas da medicina são atravessadas pelo imperativo da eficácia e da excessiva rapidez do mundo contemporâneo. Não é concedido espaço à elaboração subjetiva das questões relacionadas ao corpo, aliás universais. O protocolo referente ao processo transexualizador estabelecido pelo Ministério da Saúde dá a impressão que pretende verificar apenas a consonância entre o discurso e o comportamento do paciente, produzindo a objetificação do transexual.

Por que a cirurgia para adequação do sexo ao gênero não pode ser confundida com a cirurgia estética? Uma penectomia é uma coisa e um lifting é outra.

Pois é. Por que um paciente que se dirigiu ao cirurgião ortopédico solicitando uma diminuição dos membros inferiores, por acreditar que sua altura atrapalhava sua vida social, recebeu uma resposta negativa e foi encaminhado ao psiquiatra? Por que as pessoas que buscam cirurgia bariátrica – que leva a uma mudança radical da imagem corporal – devem ser acompanhadas cuidadosamente por equipe multidisciplinar? São perguntas que não estão sendo feitas. Reconhecer a legitimidade do discurso de

um sujeito e respeitá-lo, seja ele transexual ou não, não implica diretamente o fato de que a demanda de intervenção médica deva ser atendida prontamente, ainda mais ao se tratar de intervenções irreversíveis que modificam completamente a imagem corporal.

Quais as consequências negativas possíveis da cirurgia para adequação ao gênero e do tratamento hormonal?

Dentre as consequências, destacamos o caráter irreversível dessas intervenções cirúrgicas que, ao alterar radicalmente uma parte do corpo, impossibilitando a reconstrução ao estado anterior em caso de arrependimento, podem configurar-se como tratamentos iatrogênicos. Embora hoje ainda se fale pouco sobre destruição, ela existe, assim como os casos de tentativa de suicídio.

Falou-se no passado de um gene homossexual e agora se fala de um gene transexual. Por que esta necessidade de provar a origem biológica da homossexualidade e da transexualidade?

Provar a origem biológica coloca tanto o transexual quanto o homossexual no lugar de objeto da ciência, portanto exclusivamente submetidos a uma ordem natural. A própria definição da Organização Mundial de Saúde sobre o conceito de saúde engloba três aspectos: biológico, psíquico e social. Sendo assim, explicar pela via biológica algo do universo humano é deixar de reconhecer que ali há um sujeito e que, enquanto tal, constrói seu próprio enredo. Se fosse assim, não haveria gêmeos univitelinos com orientações sexuais divergentes entre eles. O certo é que nunca houve qualquer descoberta contundente da genética ligada à orientação sexual nem à transexualidade. As mídias contudo abrem enorme espaço para notícias duvidosas desse tipo.

Há crianças de seis, sete anos definidas como transgênero. O que dizer sobre isso?

Nenhuma criança se define como transgênero, ela recebe essa nomenclatura de um adulto que, na maioria das vezes, são os próprios pais e, posteriormente, especialistas. A homofobia parental parece desempenhar um papel fundamental nesses casos: em especial, ao menor sinal de feminilidade nos meninos, a transexualidade acena como uma solução que pode facilmente desviar a discussão de uma possível homossexualidade. Fato é que as crianças estão amplamente imersas em suas fantasias e podem ter identificações lábeis e é preciso respeitar os movimentos identificatórios delas para poder obter uma saída saudável. Retomando o conceito de repúdio ao feminino, isso parece atingir de forma mais contundente os meninos, pois às meninas é permitido circular sem maiores repreensões pelo universo masculino.

Qual é a resposta da psicanálise ao problema da transexualidade?

A questão da transexualidade parece, em muitos casos, estar relacionada à homossexualidade. Foi a demonstração da universalidade da bissexualidade dos seres

humanos que permitiu a Freud elucidar a questão enigmática intrínseca à escolha de objeto, seja ela homo ou heterossexual. Ele mostrou também algo sumamente importante e bastante incompreendido pela população em geral, que a identificação não implica necessariamente em algum tipo de escolha de objeto. A psicanálise, advertida de que a sexualidade nada tem de natural, reconhece que o problema não está no fato de um homem sentir-se mulher ou uma mulher sentir-se um homem, mas na forma como isso é visto pela ciência que, não somente dá um nome para isso, como oferece prontamente uma solução para a “inadequação”.

Qual a influência da mídia e do mercado no crescimento da transexualidade?

A influência midiática é uma faca de dois gumes. Reconhecemos que a propagação da informação é fundamental no combate ao preconceito, mas, ao jogar um foco excessivo sobre a transexualidade, a mídia estimula a avidez de um mercado – médico e farmacêutico – que é altamente promissor, pois fideliza os “pacientes” para o resto de suas vidas. Por exemplo, a manutenção dos caracteres sexuais secundários relaciona-se ao uso constante e periódico de hormônios. Para se ter uma ideia das cifras envolvidas na adequação de um “corpo transexual”, uma dose de testosterona biocompatível usada por homens transexuais pode chegar a custar em torno de mil reais e o valor das cirurgias de redesignação sexual variam de acordo com a técnica utilizada, mas costumam girar em torno de cinquenta mil reais.



Os autores no lançamento do livro em 8 de agosto de 2018 na Livraria da Travessa (RJ)

Além da transição: publicação sobre transexualidade marca os 20 anos do Laboratório de Psicanálise da UFC²³

Derivado do trabalho de conclusão de curso da psicanalista Natália Pereira Travassos – estendido ao programa de mestrado em Psicanálise da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e sob orientação de Marco Antonio Coutinho Jorge – o livro “Transexualidade: o corpo entre o sujeito e a ciência” chega às prateleiras.



Os autores Natália Pereira Travassos
e Marco Antonio Coutinho Jorge

Publicada em julho deste ano pela editora Zahar, a obra ganhou uma noite de lançamento em Fortaleza, no dia 14, às 19h, no Ideal Clube. O evento aconteceu durante as comemorações dos 20 anos do Laboratório de Psicanálise da Universidade Federal do Ceará (UFC), dentro do XVII Encontro de Psicanálise da UFC.

Na ocasião, os autores estiveram presentes para uma noite de autógrafos e realizaram um bate-papo, às 17h45, com o tema: “Intervenções sobre a transexualidade: o corpo entre o sujeito e a ciência”. Marco Antonio, que divide a autoria do livro com Natália Travassos, é professor da UERJ e diretor do Corpo Freudiano Escola de Psicanálise do Rio de Janeiro, do qual ela também é membro. Voluntária no Grupo Arco-Íris de cidadania LGBT do Rio de Janeiro, Natália parte de um “questionamento sobre a visão que a psicanálise tinha para a transexualidade. A pesquisa surge da vivência na minha clínica e dentro do Arco-Íris. Na verdade, foi dentro do grupo que toda a minha pesquisa começou”, lembra a autora.

Trajatória

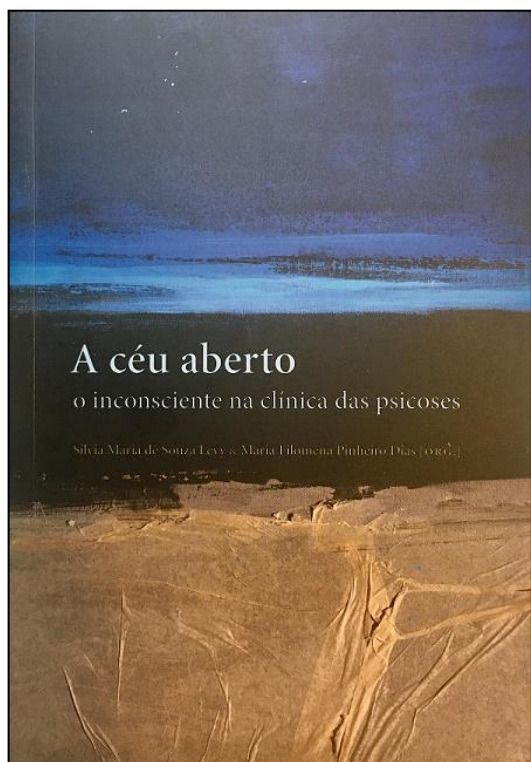
A transexualidade é um fenômeno relativamente novo, tendo recebido essa nomenclatura em 1953, logo após a realização da primeira intervenção hormoniocirúrgica com sucesso, no ano anterior. Já o estudo da transexualidade pela perspectiva da psicanálise teve início entre o fim da década de 1960 e começo dos anos 1970, a partir das pesquisas do psicanalista norte-americano Robert Stoller (1924-1981). Dentro das investigações da psicanálise há três estruturas que abrigam as temáticas: psicose, neurose e perversão. “A transexualidade se encontrava na psicose e vemos que todas as manifestações da sexualidade acontecem em todas essas estruturas. Daí partiu o meu questionamento, de trazer a transexualidade nessas três vertentes”, pontua Natália Travassos. A introdução do livro ressalta o crescimento do número de serviços especializados a transexuais e travestis, devido ao processo

²³ Publicado originalmente em *Jornal Diário do Nordeste* – Edição de 14 de setembro de 2018 (Adaptado).

transexualizador instituído em 2008 para o Sistema Único de Saúde. Mesmo sendo recente, a discussão sobre transgênero no Brasil e em países como Estados Unidos já está em outro patamar: os autores abordam uma temática considerada polêmica pelos movimentos LGBTs, a destransição - processo de reverter o processo de transição.

Contraponto

“A discussão em torno da transexualidade tem crescido bastante, mas tem um outro lado, que nos preocupa e que resolvemos analisar. Temos visto algumas escolas psicanalíticas e alguns profissionais trabalharem na via que acabam trazendo certa banalização do tema. As alterações são irreversíveis. A transição não é para todos”, pontua a profissional. A preocupação em tematizar e aprofundar a questão vem do crescimento de tratamentos iniciados ainda no estágio pré-púbere. *Transexualidade: o corpo entre o sujeito e a ciência* repercute também o papel do capitalismo no aumento do número de cirurgias. “Há toda uma aliança entre o capitalismo e a indústria farmacêutica, que de uma certa forma fomenta uma resposta rápida, uma solução mais rápida para essas questões”, critica Travassos. Por isso é “necessário existir diálogo. Não adianta não falar sobre o assunto destransição, tem gente sofrendo por causa da transição e um discurso não invalida o outro”, conclui. No entanto, logo na introdução do livro, há um aviso fundamental para os leitores: “Diante da vulnerabilidade dessa população, enfatizamos que nossa postura em relação à transexualidade e à transgeneridade, e às suas variadas expressões, é de enorme cuidado e absoluto respeito. Não legitimamos nenhuma forma de patologização de qualquer orientação sexual ou identidade de gênero”.



Na ocasião, também foi lançada a obra *A céu aberto: o inconsciente na clínica das psicoses*, organizado por Silvia Maria de Souza Levy e Maria Filomena Pinheiro Dias. O livro foi derivado das contribuições apresentadas no V Encontro Nacional e V Colóquio Internacional *O inconsciente a céu aberto: as psicoses na psicanálise*, realizado pelo Corpo Freudiano Escola de Psicanálise, em Belém do Pará em 2015.

4) Cine Corpo

Seção Rio de Janeiro

Agosto

Terapia Intensiva



Exibição em 31/08/18

França, 2014 | Direção: Arnaud Desplechin, com Benicio Del Toro | Após a Segunda Guerra Mundial, o combatente indígena Jimmy Blackfoot é internado em um hospital militar no Kansas, com queixas de perda de audição, vertigem e cegueira temporária. Os médicos não descobrem nenhuma causa fisiológica para os seus distúrbios, e passam a acreditar na tese da esquizofrenia. Mesmo assim, um etnólogo e psicanalista especializado em culturas ameríndias, Georges Devereux, é chamado para conversar com Jimmy e confirmar o diagnóstico. Através das conversas que evocam lembranças e traumas no paciente, nasce uma grande amizade entre esses dois homens.

Debatedor convidado: Bruno Wagner Santana – Filósofo e membro associado da Seção Rio.

Setembro

Uma mulher fantástica



Exibição em 28/09/18

Chile, 2017 | Direção: Sebastian Lelio, com Daniela Vega e Francisco Reyes | Marina (Daniela Vega) é uma garçonete transexual que passa boa parte dos seus dias buscando seu sustento. Seu verdadeiro sonho é ser uma cantora de sucesso e, para isso, canta durante a noite em diversos clubes de sua cidade. O problema é que, após a inesperada morte de Orlando (Francisco Reyes), seu namorado e maior companheiro, sua vida dá uma guinada total.

Debatedora convidada: Natália Travassos – Membro associado da Seção Rio.



Outubro O insulto



Exibição em 26/10/18

França-Líbano, 2017 | Direção: Ziad Doueiri.
Beirute. Toni (Adel Karam) é um cristão libanês que sempre rega as plantas de sua varanda e um dia, acidentalmente, acaba molhando Yasser (Kamel El Basha), um refugiado palestino. Assim começa um intenso desacordo que evolui para julgamento com ampla cobertura midiática e toma dimensão nacional.

Debatedora convidada: Dercirier Freire –
Criminóloga e membro associado da Seção Rio.



Núcleo Cuiabá

Outubro

CINE CORPO FREUDIANO apresenta: **A GAROTA DINAMARQUESA (The Danish Girl)**

Dirigido por Tom Hopper
Produção: Britânico-americano de 2015
Adaptação de uma história verdadeira (biografia/ ficção)

Data do Filme: **10 de Outubro** (quarta-feira).
Horário: **19h30m.**

EVENTO ABERTO AO PÚBLICO EXTERNO DA ESCOLA E GRATUÍTO
Inscrições via WhatsApp: (65) 9- 9994-9858



"A história se passa em 1926 na Dinamarca, e conta o drama vivido por Gedra (Alicia Vikander) uma retratista em busca de reconhecimento profissional e seu marido Einar (Eddie Redmayne) já um famoso pintor. Num determinado dia o casal vivencia um fato que irá transformar para sempre a vida deles. Gedra, num ato inusitado pede a Einar que se vista parcialmente de mulher e pose no lugar de uma modelo que faltou. Este inicialmente reluta, mas ao aceitar passa a sentir algo diferente ao toque da roupa em seu corpo e ao ficar numa pose feminina.

O retrato ao ser concluído alcança o maior sucesso. Desta forma Einar continua pesando personificando essa figura feminina, que recebe o nome de Lili Elbe. E o casal passa a brincar com essa situação.

No entanto, para Einar não era apenas mais uma brincadeira, o que estava latente eclode e ele não consegue mais se conter. O seu drama vai além de todo o tumulto e desconcerto que vivencia.

Em conflito, tumultuado e sem compreender o que se passava consigo tenta buscar ajuda na comunidade científica a qual na época não estava preparada para essa questão. Recebendo vários diagnósticos: de insano, esquizofrênico ou mesmo de perverso.

Até o momento em que encontra um médico que pioneiro para a época ajuda-o a empreender o que desejava, é quando faz uma das primeiras operações de reversão de sexo da história.

O filme nos traz não apenas o drama psíquico vivido pelo personagem Einar como também um espaço de reflexão para questões bastante atuais na contemporaneidade. Vale a pena conferir."

Margareth da Silva Ragnini

Núcleo Barra Mansa

Outubro

CORPO FREUDIANO
ESCOLA DE PSICANÁLISE
NÚCLEO BARRA MANSA

Cine Debate A Outra Cena
Filme: A Onda

Lucia Perez
Psicanalista
Dra. em Ciências da Saúde
(área de concentração: Psicanálise) - IPUB/UFRJ

Local: Centro de Estudos da Santa Casa de Barra Mansa
Dia 25/10 às 18h30

Entrada Franca
E-mail: barramansa@corpofreudiano.com.br
Facebook: [/corpofreudianobarramansa](https://www.facebook.com/corpofreudianobarramansa)

5) Experiências de estudo e trabalho

Seção Rio de Janeiro

Agosto: 14/08/2018

Conferência: Os analfabetos letrados, com Elisabeth Bittencourt (Psicanalista, autora de *Rumores internos... entre o mal-estar, a psicanálise e o direito*).



Psicanalistas: Nadiá Paulo Ferreira, Elisabeth Bittencourt e Marco Antonio Coutinho Jorge

Setembro: 11/09/2018

Conferência: *Se o amor é o espaço e o tempo tornados sensíveis ao coração... Reflexões sobre a condição amorosa contemporânea*, com Plínio Prado – Docteur d'État, Maître de Conférences, Directeur des Recherches du Département de Philosophie de l'Université de Paris 8 Vincennes à Saint Denis

Outubro: 23/10/2018

Debate: *Psicanálise e democracia*



CORPO FREUDIANO
ESCOLA DE PSICANÁLISE
SEÇÃO RIO DE JANEIRO

Psicanálise e Democracia

23 de outubro às 19h

com
Denise Maurano
Felipe Castelo Branco
Marco Antonio Coutinho Jorge
Rubens Casara

Local: Corpo Freudiano Escola de Psicanálise, Rua Hermannegildo de Barros, 27



**CORPO FREUDIANO
ESCOLA DE PSICANÁLISE
SEÇÃO BELÉM**



SEMINÁRIOS

CASOS CLÍNICOS DE FREUD
2018.2

Sérgio Vizeu - psicanalista

início em 24.08
(quinzenal).

Inscrições:
91. 98162.7230
91. 3199.4476

Vagas limitadas!

Sp Adobe Spark

Seção Belém
Seminários
Casos clínicos de Freud

Outubro
Seção São Luís
V Café Freudiano
*Eu brinco, tu brincas,
ele brinca?*

O V CAFÉ FREUDIANO APRESENTA:

**Eu brinco, tu
brincas.
Ele brinca?**

“O brincar no mundo contemporâneo”

Com a psicanalista
Prof Dra *Júlia Soares Vasques*

Mediação do psicanalista e escritor
William Amorim

Participação do violinista *Vinicius Brito*



SÁBADO, 15 DE SETEMBRO, DAS 10H
ÀS 12H, NA LIVRARIA AMEI DO SÃO
LUÍS SHOPPING
ENTRADA FRANCA!!

Núcleo Teresópolis

Debate: Extremismo religioso e política



**CORPO FREUDIANO
ESCOLA DE PSICANÁLISE
NÚCLEO TERESÓPOLIS**

convida para o debate:

EXTREMISMO RELIGIOSO E POLÍTICA

A ser realizado no dia
17 de outubro de 2018
quarta-feira às 20h

e transmitido ao vivo pela nossa página
facebook.com/corpo_freudiano_teresopolis

Debatedores:

Prof^o Samuel Alves
Prof^o Alfredo
Psicanalista Eveline Miranda
Psicanalista Joana Souza

Local:
Rua Heitor de Moura Estêvão, 438 -
sobrado - Várzea
Teresópolis/RJ

Informações e inscrições:
teresopolis@corpofreudiano.com.br

6) Eventos

Seção Rio de Janeiro

Novembro: 13/11/2018 às 19h30

Conferência de Jacques Nassif (Foi membro da Escola Freudiana de Paris, fundada por Jacques Lacan) e lançamento do livro *Como se tornar psicanalista?* (Contra Capa, 2018).

Dezembro: 04/12/2018, 18h às 19h30

2ª Roda de Cartéis

No intuito de sustentar a aposta na formação permanente, numa lógica que convoca a construção de um estilo próprio, esperamos vocês para a nossa II Roda de Cartéis que ocorrerá no dia 4 de dezembro de 2018, terça-feira, às 19h30. A Roda visa congregiar aqueles que já estejam participando da vivência do cartel assim como todos aqueles que queiram conhecer essa experiência de trabalho.

Até lá,

Sonia Leite - Coordenadora de Ensino

Renata Vasconcelos - Colaboradora

08/12/2018, início às 9h15

XVIII Jornada Interna da Formação Básica – Módulo: Transferência e repetição



CORPO FREUDIANO - SEÇÃO RIO DE JANEIRO
PROGRAMAÇÃO 2018.2



FORMAÇÃO BÁSICA – outubro e novembro

DATAS:

04/11/18/25 de outubro – Nadiá Ferreira (A articulação entre o amor e o saber na transferência (SsS); Resistência e repetição)

01/08/22/29 de novembro - Sonia Leite (Repetição em Kierkegaard; Repetição como *automaton* e *tiquê*: a cadeia significativa e o traumático)

FORMAÇÃO PERMANENTE

SEMINÁRIOS

O feminino em Freud e Lacan

Coordenação: Joana Souza – joanapsi@uol.com.br

Terça-feira - Horário: 10:30, quinzenal - Início: 7 de agosto

Angústia, uma bússola na direção da cura?

Coordenação: Lucia Maria de Freitas Perez – luciafreitasperez@gmail.com

Terça-feira - Horário: 10:30 às 12:00, quinzenal - Início: 14 de agosto

A teoria da pulsão e o destino da sublimação

Coordenação: Marcia Soares da Silveira Werneck – marciawerneck@ymail.com

Terças-feiras - Horário: 15:00 às 16:30 - Datas: 14 e 21 de agosto, após essas datas reiniciaremos em 18 de setembro, dando continuidade semanalmente.

Leituras de Freud

Coordenação: Evair Marques, Heloneida Neri, Marcia Werneck e Wecyani de Farias Nascimento.

Terças-feiras - Horário: 16:30 às 17:30, semanal – Início: 07 de agosto

Leitura do *Seminário 10: A angústia*, de Jacques Lacan

Coordenação: Marco Antonio Coutinho Jorge – macjorge@corpofreudiano.com.br

Terças-feiras - Horário: 19:30 às 21:00, semanal - Exceto a última terça-feira do mês
– Início: 14 de agosto

Psicanálise com crianças

Coordenação: Rosa Helena Ovádia – rhovadia@terra.com.br

Quartas-feiras - Horário: 15:30 às 17:00, semanal - Início: 1º de agosto

Leitura do *Seminário 6: O desejo e sua interpretação*, de Jacques Lacan

Coordenação: Marco Antonio Coutinho Jorge - macjorge@corpofreudiano.com.br

Com a participação de Felipe Castelo Branco - felipecastelobranco@terra.com.br

Quintas-feiras - Horário: 8:00 às 9:30, semanal - Exceto a última quinta-feira do mês
- Início: 9 de agosto

Leitura do *Seminário 16: de um Outro ao outro* (1968), de Jacques Lacan

Coordenação: Nadiá Paulo Ferreira - nadia@corpofreudiano.com.br

Quintas-feiras - Horário: 12:00 às 13:30, semanal - Exceto a última quinta-feira do
mês - Início: 9 de agosto

A prática clínica: A questão do sintoma na criança

Coordenação: Teresinha Costa – teresinhacosta@corpofreudiano.com.br

Quintas-feiras - Horário: 13:30 às 15:00, semanal - Exceto a primeira quinta-feira do
mês) – Início: 16/08

Psicanálise, grupos e instituições

Coordenação: Sonia Leite - soniacleite@uol.com.br

Quinta-feira - Horário: 13:30 às 15:00h, toda primeira quinta-feira do mês - Início:
09/08

Do sujeito ao *parlêtre* a questão do sujeito no pensamento de Lacan

Coordenação: Mario Eduardo Costa Pereira

Sábado - Horário: 10:00 às 11:30, mensal - Datas: 11/08; 15/09; 20/10; 24/11

Conferências de Lacan - leituras comentadas

Coordenação: Sonia Leite e Heloneida Neri

Sábado - Horário: 11:45 às 13:00, mensal - Datas: 11/08; 15/09; 20/10; 24/11

GRUPOS DE ESTUDO

Psicanálise e psicossomática

Coordenação: Maria Ormy Moraes Madeira – mariaormy@gmail.com

Terças-feiras - Horário: 16h30 às 17h45, semanal – Início: 07 de agosto

As psicoses

Coordenação: Jaqueline Ferreira - jaquelineferreirauerj@yahoo.com.br
Quintas-feiras - Horário: 13:30 às 15 horas, semanal - Início: 9 de agosto

Mitos, literatura e psicanálise

Coordenação: Jaqueline Ferreira – jaquelineferreirauerj@yahoo.com.br
Quintas-feiras - Horário: 15:00 às 16:30, semanal - Início: 9 de agosto

Pesquisa sobre a história da formação dos analistas

Coordenação: Macla Ribeiro Nunes
Quinta-feira - Horário: 15:00 às 16:30, quinzenal - Datas: 09 e 23/08 - 06 e 20/09 -
04 e 18/10 - 08 e 22/11

Fantasia, masoquismo e desejo

Coordenação: Marlise Eugenie D'Icarahy – marliseeugenie@oi.com.br
Sábado - Horário: 15:30 às 17:15, quinzenal - Início: 4 de agosto

Fundamentos da clínica psicanalítica

Coordenação: Bruno Albuquerque - brunopintodealbuquerque@gmail.com
Sábado - Horário: 17:30 às 19:00, quinzenal - Início: 1º de setembro

SECRETARIA CLÍNICA

Leitura do *Seminário 6: o desejo e sua interpretação* (1958-1960)

Somente para Analistas em Formação

Coordenação: Nadiá Paulo Ferreira - nadia@corpofreudiano.com.br

Terças-feiras - Horário: 18:00 às 19:30, semanal - Exceto a última terça-feira do mês
– Início: 14 de agosto

Dispositivo do Caso Clínico

Somente para Analistas em Formação

Coordenação: Nadiá Paulo Ferreira - nadia@corpofreudiano.com.br

Na última terça-feira de cada mês há possibilidade de funcionamento de quatro grupos de supervisão nos seguintes horários 18:00 às 19:30 e 19:30 às 21:00. Outros dias e horários podem ser escolhidos pelos integrantes dos grupos, desde que não coincidam com outra atividade da Escola.

Seção Paris

Mercredi 3 octobre 2018

À 21h00

A n a l y s e d e l a p r a t i q u e

Il s'agit de s'interroger, soi, sur son implication dans une pratique,
peut-être de psychanalyste mais éventuellement d'autre chose.

Il ne s'agit pas de s'interroger sur l'autre, le « cas », dont on ferait ainsi un objet.

Il s'agit d'être sujet.

Lieu : 46, rue de la Butte aux Cailles, 75013 Paris

Code : 2013 – Escalier A, 1° étage G.

F r e u d m i s e n v o i x

Corpo Freudiano anime des soirées de lecture, ouvertes à tous ceux qui désirent
se confronter à la question de la transmission de la psychanalyse.

Par la mise en voix de textes et par l'écoute des signifiants du « corpus freudien ».

Il s'agira, pour chacun, de faire surgir et advenir ses propres
signifiants, dans un partage et dans un transfert d'étude.

R Ê V E

Rencontre de

Mercredi 26 octobre 2018

(de 21h00 à 23h00)

46, rue de la Butte aux Cailles, Paris 13

Contact Paolo Lollo: tél.: 06 26 80 34 71

e-mail : corpofreudiano@free.fr

Nous lirons la leçon n° 14

REALISATION DES DESIRS

(Die Wunscherfüllung)

dans Leçon d'introduction à la psychanalyse

Œuvres Complètes, Edition PUF, vol 14 (1915-1917).

Nous suivrons les conférences telles qu'elles ont été établies, en tenant compte du texte en
allemand et des diverses traductions. Des interruptions permettront à chacun de partager ses
questionnements au moment où ils surgissent.

4^o Colloque International de Beyrouth
“Je est un autre”

MOUNT LIBAN HOSPITAL
SIHPP ALFAPSY

FRANCOPHONIE,
PSYCHIATRIE HUMANISTE
ET PSYCHANALYSE AUJOURD'HUI

“JE EST UN AUTRE”

4^e Colloque International de Beyrouth

LES 27, 28 ET 29 SEPTEMBRE 2018
AMPHITHÉÂTRE DE L'HÔPITAL MONT LIBAN

Avec la participation de
L'AMBASSADE DE BELGIQUE
L'AMBASSADE DE FRANCE
L'AMBASSADE DE SUISSE

COLLOQUE ORGANISÉ CONJOINTEMENT PAR L'HÔPITAL
MONT LIBAN (MLH) ET SON SERVICE DE PSYCHIATRIE,
LA SOCIÉTÉ INTERNATIONALE D'HISTOIRE
DE LA PSYCHIATRIE ET DE LA PSYCHANALYSE (SIHPP),
ET L'ÉCOLE LIBANAISE DE PSYCHANALYSE
ET PSYCHOTHÉRAPIE (ELPP).
EN PARTENARIAT AVEC L'ALTERNATIVE FÉDÉRATIVE
DES ASSOCIATIONS DE PSYCHIATRIE (ALFAPSY)
POUR SA 4^e RENCONTRE CITÉ PSY.

AVEC LE SOUTIEN DE LA LBCI.

Le Journal LE JOUR A. Amnour النصارى LBCI INTERNATIONAL

Argument: Depuis le milieu des années 80 l'Association psychiatrique américaine (APA) impose au monde entier sa vision: dépistage, recensement, multiplication des troubles psychiques à l'infini et commercialisation sans frein de nouveaux psychotropes. La relation médecin – malade et la relation soignant – soigné, qui donnent la parole au sujet au-delà de sa maladie, sont oubliées. Pour avoir anobli la position du sujet qui souffre, l'enseignement de la psychiatrie française et de la psychanalyse est à son tour écarté. Pourtant, sur le terrain, l'expérience de la psychothérapie institutionnelle à l'Hôpital Mont Liban montre qu'il est possible de se référer à une classification type DSM (Manuel diagnostique et statistique des troubles mentaux) tout en pratiquant une psychiatrie relationnelle. Enfin, sur un plan plus large, comment et en quoi la langue française et la francophonie multiculturelle peuvent-elles contribuer à la réhabilitation d'un sujet qui parle et non d'un individu réduit seulement à sa maladie. Le « Je est un autre » d'Arthur Rimbaud (Lettre à Georges Izambard, 13 mai 1871) condense à lui seul la majeure partie de la clinique et de la théorie psychanalytiques.

PROGRAMME SCIENTIFIQUE

Jeudi 27 Septembre 2018

17h00 Séance inaugurale

Dr Elie Gharios, Directeur médical de l'Hôpital Mont Liban (HML) à Beyrouth

Mme Elisabeth Roudinesco, Présidente de la SIHPP (Paris)

Dr Paul Lacaze, Président Honoraire fondateur d'ALFAPSY (Montpellier)

Dr Chawki Azouri, Chef du service de psychiatrie de l'Hôpital Mont Liban (HML)²⁴

17h30 Table ronde sur la francophonie au Liban

Mr l'Ambassadeur de Belgique (sous réserve)

Mr l'Ambassadeur de France

Mr le Premier Secrétaire de l'Ambassade de Suisse

Modérateur : Mr François Barras

19h Vin d'honneur

Vendredi 28 Septembre 2018

8h30 – 09h Inscription – Accueil

09h – 10h30 Première Session

Dr Patrick Landman (Paris) : La psychiatrie « transférentielle » et le DSM

Pr Wadih Naja (Beyrouth) : Le DSM 5, le deuil et l'hystérie

Modérateur : Pr. Ass. Ramzi Haddad (Beyrouth)

10h30 – 11h Pause Café

11h – 12h30 Deuxième Session

Dr Marco Antonio Coutinho Jorge (Rio de Janeiro) : Notes sur les contributions de Lacan au diagnostic en psychanalyse

Dr Guy Dana (Paris) : Une théorie de la pratique pour les psychoses

Dr Mario Cifali (Genève) : La parole subvertit l'histoire

Modératrice : Mme Carine Khouri Naja (Beyrouth)

12h30 – 14h30 Déjeuner libre

15h – 16h30 Troisième Session

Pr Michel Peterson (Montréal) : La poste-traumatique

Dr Hervé Bokobza (Montpellier) : Les enjeux de la transmission, perte et créativité

Dr Mme Josiane Vidal (Montpellier) : Le désir du psychanalyste

Modérateur : Dr Paul Lacaze (Montpellier)

²⁴ Entretien avec le Dr. Chawki Azouri, Chef du service de psychiatrie de l'Hôpital Mont Liba, sur le 4^o Colloque International de Beyrouth "Je est un autre":

http://www.agendaculturel.com/Un_livre_un_auteur_Belinda+Ibrahim_Je_est_un_autre_Francophonie_psychiatrie_humaniste_et_psychanalyse_un_Colloque_qui_regroupe_un_tres_grand_nombre_de_participants_etrangers

16h30 – 17h Pause Café

17h – 18h30 Quatrième Session

Pr Ass. Sami Richa (Beyrouth) : Panorama de la vie psychiatrique francophone

Dr Rabih Chammay (Beyrouth) : Réforme du Système de Santé mentale au Liban :
visions, valeurs et leçons

Dr Didier Cromphout (Bruxelles): Ce que Donald Trump apprend à la psychanalyse

Modérateur : Pr Wadih Naja (Beyrouth)

Samedi 29 Septembre 2018

9h – 10h30 Cinquième Session

Mr David Sahyoun (Beyrouth) : L'impossible des institutions psychanalytiques

Dr Mario Eduardo Costa Pereira (Sao Paulo): La médecine comme bio-ingénierie
humaine et l'avenir de la psychiatrie

Mme Mayssa El Husseini (Beyrouth) : L'émergence du « racial other » : les
embuscades du contre-transfert en terrain de conflit

Modérateurs : Mr Philippe Grauer (Marseille)

10h30 – 11h Pause Café

11h – 12h30 Sixième Session

Mme Carine Khouri Naja (Beyrouth) : L'analyste aux prises avec la clinique de
l'extrême Mme Rania Arida Beyrouth) : Le psychanalyste dans le monde
contemporain

Mme Carla Yared (Beyrouth) : Ça veut dire

Modérateur : Mr Henri Roudier (Paris)

12h30 – 14h30 Déjeuner libre

14h30 – 16h00 Septième Session

Dr Hachem Tyal (Casablanca) : La psychothérapie d'inspiration psychanalytique,
Enjeux d'une pratique

Pr Jean-Charles Crombez (Montréal) : La thérapie processuelle, partir du hic et nunc

Pr Mme Aida Sylla (Dakar) : Partager la même langue, la même culture?

Modérateur : Pr Gilles Bibeau (Montréal)

16h – 16h30 Pause Café

16h30 – 17h Conclusions

Dr Chawki Azouri, Dr Paul Lacaze, Mme Elisabeth Roudinesco

*Après-Coup Psychoanalytic Association,
La Biblioteca Sormani
e l'associazione dipoesia*

sono lieti di invitare al convegno La città futura



René Magritte, *Pandora's Box*, 1951, oil on canvas.

COLLOQUIUM

La Città futura: Psicoanalisi e legame sociale

The City of the Future:
Psychoanalysis and the Social Link

Milano
23–24 novembre 2018

Biblioteca Comunale Centrale Sormani
Sala del Grechetto
Via Francesco Sforza 7 – Milano, Italia

This event is free and open to the public.
For more information, visit www.apres-coup.org

7) VIII Encontro Nacional e Colóquio Internacional



VENAÍ
**ENCONTRO
DE FERAS
NO MATO
GROSSO!**

VIII
ENCONTRO NACIONAL E
COLÓQUIO INTERNACIONAL
**CORPO
FREUDIANO**
ESCOLA DE PSICANÁLISE
NÚCLEO CUIABÁ
15 A 18 NOVEMBRO 2018

Convidados confirmados:

- ▶ JACQUES NASSIF
- ▶ BETTY MILAN

Realização:


Marque na sua agenda e participe!
Informações:
(65) 3621-1314

Tema:
**Amor,
Desejo
e Gozo:
da Clínica
à Política.**

“SÓ O AMOR
PERMITE AO
GOZO
CONDESCENDER
AO DESEJO”
Jacques Lacan

Convocatória

AMOR, DESEJO E GOZO: DA CLÍNICA À POLÍTICA

“*Só o amor permite ao gozo condescender ao desejo*”.
(Jacques Lacan)

A tríade *Amor, desejo e gozo*, em suas relações com a clínica e a política, é a mirada do nosso VIII Encontro Nacional e VIII Colóquio Internacional do Corpo Freudiano – Escola de Psicanálise, a ser realizado na cidade de Cuiabá (MT), em novembro de 2018. Tríade que aponta para um enlace borromeano, em torno de uma falta fundamental, que sustenta o ser falante na vida em coletividade.

A partir da década de 1970, ao avançar nos estudos dos *nós* e nas diferentes possibilidades de articulação entre real, simbólico e imaginário (RSI), Lacan revela uma não hierarquização dos registros, permitindo abordar a tríade Amor, Desejo e Gozo sem a valoração de um elemento em relação ao outro. Tal perspectiva coloca em destaque a ideia de borda, de cada elemento em relação aos demais, que em suas falhas e invasões mútuas expressam certas especificidades emergentes, não apenas nas manifestações clínicas, mas também nos laços sociais que delineiam uma dada *política*, como ações predominantes na *pólis* e na cultura de um modo geral.

Partimos do princípio *borromeano*, sem deixar de considerar que a psicanálise nos abre uma imensa possibilidade de reflexão teórica, clínica e social em torno de cada um desses elementos, tendo em vista que cada um deles afirma sua presença, em maior ou menor medida, tanto no percurso de Freud quanto no de Lacan.

O amor... *no começo era...*

O verbo *era*, não expressa, aqui, uma mera temporalidade cronológica ultrapassável, ou mesmo uma origem que permita “teorizar” sobre o amor. Mas trata-se de ressaltar que o ser falante encontra no amor uma resposta possível capaz de recobrir a falta. Resposta que, numa certa medida, estabiliza a relação instável com o objeto do desejo, como indica Coutinho Jorge. O amor, portanto, como algo que se presentifica e se renova pela via da atemporalidade do inconsciente. Nas palavras de Freud, *a experiência psicanalítica revela que a cura é essencialmente efetuada pelo amor (...) e o fato irrefutável de que as neuroses são determinadas pela história de amor do indivíduo*.

Com a instauração e o manejo da transferência, a partir de uma dupla função do analista (Sujeito suposto Saber e objeto *a*), o desnudamento do amor em sua faceta de *tapeação* se torna possível. Reencontro com a angústia real que permite, na experiência, a aposta na descoberta de uma *nova forma de amor*. Nesse sentido, a cada encontro clínico, uma questão se recoloca: *como pode o amor ser um caminho para que um sujeito advenha como desejante?*

De seu desejo... *não ceder*.

Na psicanálise, o termo desejo designa o campo do sujeito determinado pela rede significante da sexualidade, o que consolida uma distância em relação a

qualquer perspectiva biológica. A primeira experiência mítica de satisfação produz um traço que tende a se repetir sob a forma de *automaton*, delineando os *trilhamentos* que circundam um vazio fundamental. O desejo se constitui porque a satisfação das necessidades vitais passa pelo apelo dirigido ao Outro, fato que altera a satisfação que se transforma em demanda de amor. Nesse sentido, a demanda é a experiência pela qual se recortam para todo ser humano certos traços do Outro que estruturam sua relação com a linguagem e o desejo. A condição humana é sua condenação ao significante, pelo fato de que não há complementariedade entre os sexos. É por isso que é preciso que o gozo seja recusado para que, em alguma medida, possa ser atingido na escala invertida da Lei do desejo. É esse o sentido da angústia de castração.

E o gozo é.... *aquilo que não serve para nada...*

Apesar de Lacan ressaltar esse aspecto que denomina de instância negativa do gozo, sua não utilidade, considera que, mesmo assim, trata-se de *usá-lo* e, algumas vezes, até de *abusá-lo*, mas não totalmente, pois, como ele sublinha, *há gozo no nível em que começa a aparecer a dor*. O fato é que a *desmedida* é algo presente no campo pulsional que move o sujeito sempre em direção a um mais-além, situação que se expressa muito claramente em nossa cultura dos excessos.

É o efeito da linguagem no corpo do *infans* que implica numa perda de gozo. Delimita-se assim sua parcialidade. Lacan considera, aqui, a presença de um impossível que se inscreve como hiância entre o desejo e o gozo. Hiância que aponta para a queda do objeto *a*, esse algo que cai do sujeito, em sua divisão significante, na forma de resto, reaparecendo na fórmula da fantasia ($\$ \langle a \rangle$). Como o gozo sexual, absoluto, é marcado pela impossibilidade de estabelecer o Um da relação sexual, deduz-se que o gozo é fálico, ou seja, não tem relação com o Outro. Na década de 1970, Lacan vai introduzir a existência de uma *estrutura de gozos*: gozo do sentido, gozo fálico, gozo Outro, que atravessa a estrutura do sujeito. Perspectiva que se impõe na medida em que se consolida a ideia de fracasso do gozo do Outro sexo.

Como ética do desejo, a psicanálise se refere exatamente a esse fracasso. Posição que se situa na contramão da sociedade de bens, que promete o encontro definitivo com uma vida feliz, a partir do acesso a objetos capazes de suprir um mal-estar fundamental. Vida feliz norteadas por valores morais universais: O Bem, o Dever, o Útil, ou ainda, o politicamente correto... Mas, com Freud e Lacan, o que se introduz é a ideia do trágico como parte constitutiva da vida em comum. O que afirma, por outra via, a necessária ética do *bem dizer* o desejo como caminho da recuperação de algo ligado ao real impossível. E mais ainda – a possibilidade de invenção de *um novo amor* que possa se desprender dos Ideais.

Dessa forma, *se a psicanálise não é uma promessa de felicidade, o que ela, efetivamente, transmite e ensina? De que modo a ética da psicanálise pode contribuir diante do acirramento, cada vez mais radical, do malestar na cultura?*

Essas e outras questões são as que gostaríamos de compartilhar com vocês em nosso VIII Encontro.

Até lá.

Sonia Leite
Psicanalista membro da Seção Rio



PROGRAMAÇÃO

15/11/2018 – Quinta - feira	
08h00 – 09h00	Credenciamento
09h00 – 12h15	<p>Simpósio da Rede de Psicanálise e Psiquiatria do Corpo Freudiano (RPP-CF)</p> <p>Conferência Coordenação: Maria da Consolação P. Domingues (Núcleo Cuiabá)</p> <p>Projeto de uma (psico)patologia do sujeito Mario Eduardo Costa Pereira (Núcleo São Paulo)</p> <p>Mesa Redonda</p> <ul style="list-style-type: none">• Medicina, psicanálise e inteligência artificial Natasha Malo de Senço (Núcleo São Paulo)• “Sujeito Dsmizado” ou o Sujeito Saneado Eduardo Sauerbronn Gouvêa (Núcleo São Paulo)• Fragmentos de uma transmissão da psicanálise em uma residência médica em psiquiatria Francisco Frazão (Seção São Luís) <p>Mesa Redonda</p> <ul style="list-style-type: none">• Psiquiatria e psicanálise – intervenção clínica e política Aline Machado Samaoui (Seção Rio de Janeiro)• Por uma psiquiatria do Sujeito: a clínica com crianças vítimas de abuso sexual Antônio Carvalho de Ávila Jacintho (Departamento de Psiquiatria - UNICAMP)• Que médicos formamos? Que psiquiatra queremos formar? ... e o que a psicanálise tem a dizer sobre isso? Maria Teresa Martins Ramos Lamberte (Núcleo São Paulo)
12h15 – 14h00	Intervalo para Almoço
14h00 – 15h30	<p>Mesa Redonda 1</p> <p>Eixo temático: Amor e desejo nos tempos do império do gozo</p> <p>Coordenação: Rafael Gomes (Núcleo Cuiabá)</p>

	<ul style="list-style-type: none">• Do que falamos quando falamos de gozo? Cassia Amara Azevedo (Seção Rio de Janeiro)• O discurso da histérica: algumas considerações sobre o mais-de-gozar Jaquelyne Rosatto Melo (Seção Goiânia)• Entre a mãe e a mulher: o sujeito feminino frente à duplicidade de seu gozo Ligia Julianelli (Seção Rio de Janeiro)
14h00 – 15h30 Auditório Amazônia 1	Mesa Redonda 2 Eixo temático: As três paixões fundamentais: amor, ódio e ignorância na clínica e na pólis Coordenação: Altair José dos Santos (Seção Goiânia) <ul style="list-style-type: none">• Amor e o ódio na política: deslizamento de imaginários e significantes Irlys Alencar Firmo Barreira (Seção Fortaleza)• A amizade nos tempos da cólera Julio Cezar de Oliveira Braga (Seção Rio de Janeiro)• Pensar a feminilidade na contemporaneidade: negar a posição feminina? Mariana de Moraes Vieira e Mayara Nunes Galvão (Núcleo Cuiabá)
14h00 – 15h30 Auditório Amazônia 2	Mesa Redonda 3 Eixo temático: Tempo que falta: novas dimensões da temporalidade Coordenação: Heloneida Neri (Seção Rio de Janeiro) <ul style="list-style-type: none">• O real que marca o tempo no corpo Anna Carolina Fonseca de Melo (Seção Belém)• Do “Mal-estar na civilização” à “Sociedade do Cansaço”: “Mais, ainda”... Fátima Gomes Balieiro e Gisele Margarida Zyger Magalhães (Núcleo Cuiabá)• O futuro anterior, o desejo e a hora da verdade Odimar Araújo Feitosa Filho (Seção Rio de Janeiro)
15h30 – 17h00 Auditório Pantanal	Mesa Redonda 4 Eixo temático: Amor e desejo nos tempos do império do gozo Coordenação: Laéria Fontenele (Seção Fortaleza) <ul style="list-style-type: none">• Desejo histórico, insatisfação e o medo do gozo - um estudo de caso Ana Lúcia Cavalcanti de Azevedo Silva (Núcleo Vassouras)• Do gozo impossível ao possível do amor Marcia Soares da Silveira Werneck e Nadiá Paulo Ferreira (Seção Rio de Janeiro)• Amor, desejo e consumismo: uma nova forma de mal-estar na contemporaneidade Pâmela Mizurini (Seção Rio de Janeiro)

<p>15h30 – 17h00</p> <p>Auditório Amazônia 1</p>	<p>Mesa Redonda 5 Eixo temático: Clínica e políticas da infância e da adolescência hoje Coordenação: Gisele Magalhães (Núcleo Cuiabá)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adolescência, violência e clínica psicanalítica Altair José dos Santos (Seção Goiânia) • Adolescência e o estatuto do corpo automutilado na psicose Carolina de Sousa Malcher (Seção Belém)
<p>15h30 – 17h00</p> <p>Auditório Amazônia 2</p>	<p>Mesa Redonda 6 Eixo temático: Ainda, o desejo do psicanalista: questões sobre a formação do analista na atualidade Coordenação: Francisco Frazão (Seção São Luís)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escuta como dispositivo clínico: reflexão sobre as possibilidades da prática da psicanálise no hospital Maiara Monteiro Marques Castelo Branco (Seção São Luís) • Fazer Escola, do que se trata? Maria Teresa Martins Ramos Lamberte (Núcleo São Paulo) • O ato analítico e o desejo de analista: ressonâncias do real Rafaela Brandão Alves e Daniela Scheikman Chatelard (Seção Goiânia)
<p>17h00 – 18h00</p>	<p style="text-align: center;">Intervalo Translado para Cine Teatro Cuiabá</p>
<p>18h00 – 19h30</p> <p>Cine Teatro Cuiabá</p>	<p style="text-align: center;">Coquetel de Boas- Vindas</p>
<p>19h30 – 20h00</p> <p>Cine Teatro Cuiabá</p>	<p style="text-align: center;">Solenidade de Abertura</p> <p style="text-align: center;">Marco Antonio Coutinho Jorge (Seção Rio de Janeiro) Márcia Smolka (Núcleo Cuiabá) Maria Fernanda Bumlai (Núcleo Cuiabá)</p> <p style="text-align: center;">O amor nos tempos da cólera: sobre a philia na atualidade Sonia Leite (Seção Rio de Janeiro)</p>
<p>20h00 – 21h00</p> <p>Cine Teatro Cuiabá</p>	<p>Conferência de Abertura Coordenação: Márcia Smolka e Maria Fernanda Bumlai (Núcleo Cuiabá)</p> <p style="text-align: center;">Freud e Leonardo: a psicanálise entre ciência e arte Marco Antonio Coutinho Jorge (Seção Rio de Janeiro)</p>

<p>21h00 – 21h15</p> <p>Cine Teatro Cuiabá</p>	<p>Monólogo Freud e o Supereu Participação: Edson Barbosa e Joaquim Martins Spadoni Texto: Marco Antonio Coutinho Jorge Música: Miles Davis Voz: Macla Nunes</p>
<p>21h15 – 22h00</p>	<p>Translado para Hotel Deville</p>
<p>16/11/2018 – Sexta- feira</p>	
<p>09h00 – 10h30</p> <p>Auditório Pantanal</p>	<p>Mesa Redonda 7 Eixo temático: Amor, desejo e gozo e sua articulação com as artes Coordenação: Margarete Spadoni (Núcleo Cuiabá)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estou triste Edson Barbosa (Seção Rio de Janeiro) • Gosto mais de lírios do que de rosas! Lou Andreas Salomé. Gozo e sublimação Elisabeth Bittencourt (Escola Lacaniana de Psicanálise do Rio de Janeiro) • Mulheres Shakespearianas e o desejo puro Maria das Graças R. Del Corso (Núcleo São Paulo)
<p>09h00 – 10h30</p> <p>Auditório Amazônia 1</p>	<p>Mesa Redonda 8 Eixo temático: Amor, desejo e gozo e sua articulação com as artes Coordenação: Magda Miranda (Núcleo Cuiabá)</p> <ul style="list-style-type: none"> • O gênio melancólico: amor, desejo e gozo na vida e obra de Vincent Van Gogh Greta Fernandes Moreira (Doutoranda em Psicanálise, Saúde e Sociedade na Universidade Veiga de Almeida) • O que Alice disse, ela pode entoar? O silêncio e o corpo na psicanálise Paula Rego-Monteiro (Seção Rio de Janeiro) • Engraçado, quando eu fecho os olhos, o mundo desaparece: o outro que se constitui no discurso da arte Sheila Cristiane de Carvalho (Núcleo Cuiabá)
<p>09h00 – 10h30</p> <p>Auditório Amazônia 2</p>	<p>Mesa Redonda 9 Eixo temático: Psicanálise, violência e direitos humanos Coordenação: Natália Travassos (Seção Rio de Janeiro)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Subjetividades em conflitos contemporâneos – judicialização das relações entre sujeitos Dalza Guimarães Cavalcanti (Seção Rio de Janeiro) • A violência e a agressividade, nossa, de cada dia Ligia Haeitmann, Paulo Vinícius Oliveira Nunes e Vera Maria Martins Barbosa Fragoso (Núcleo Macaé)

<p>10h30 – 11h00</p>	<p style="text-align: center;">Intervalo</p> <p style="text-align: center;">Lançamento de livro Transexualidade: o corpo entre o sujeito e a ciência Marco Antonio Coutinho Jorge e Natália Pereira Travassos</p>
<p>11h00 – 12h00</p> <p style="text-align: center;">Auditório Pantanal</p>	<p>Conferência Coordenação: Mario Eduardo Costa Pereira (Núcleo São Paulo)</p> <p style="text-align: center;">Quando o amor toca no real ... do corpo. Só o amor da diferença permite ao gozo “considerar” o desejo Paolo Lollo</p>
<p>12h00 – 12h30</p> <p style="text-align: center;">Auditório Pantanal</p>	<p style="text-align: center;">Sarau</p> <p style="text-align: center;">Amor: um não sei quê, que nasce não sei onde, vem não sei como e dói não sei por quê</p> <p>Autores: Edson Barbosa (violão) Evair Marques (leitura) Macla Nunes (música/canto) Nadiá Paulo Ferreira (texto)</p>
<p>12h30 – 14h00</p>	<p style="text-align: center;">Intervalo para almoço</p>
<p>14h00 – 15h30</p> <p style="text-align: center;">Auditório Pantanal</p>	<p>Mesa Redonda 10 Eixo temático: Tempo que falta: novas dimensões da temporalidade Coordenação: Francisco Lamartine Guedes (Seção Teresina)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quando o tempo é a certeza do real: perspectivas de atendimentos com pacientes em tratamento oncológico Keli Virginia Ebert e Yasmin Carla Victório Chacur (Núcleo Cuiabá) • Sentir falta faz falta Maria Fernanda Bumlai (Núcleo Cuiabá) • Pulsão e temporalidade na formação da cultura: questões para o transmissível e o intransmissível Ruth Arielle Nascimento Viana (Seção Fortaleza)
<p>14h00 – 15h30</p> <p style="text-align: center;">Auditório Amazônia 1</p>	<p>Mesa Redonda 11 Eixo temático: Amor, desejo e gozo e sua articulação com as artes Coordenação: Mariana Vieira (Núcleo Cuiabá)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sobre uma fabulação: no exílio da linguagem comum Cláudia Braga de Andrade (Seção Rio de Janeiro) • “Aquele a quem suponho saber, eu o amo” – “o senhor sabe” em Grande Sertão Veredas Maria Cecília Sousa de Moraes (Seção Rio de Janeiro) • Da fugacidade à resistência: os caminhos do amor contemporâneo Rebeca Espinosa Cruz Amaral (Mestranda em Teoria Psicanalítica na UFRJ)

14h00 – 15h30 Auditório Amazônia 2	<p>Mesa Redonda 12 Eixo temático: Psicanálise, violência e direitos humanos Coordenação: Margareth Ragnini (Núcleo Cuiabá)</p> <ul style="list-style-type: none">• Psicanálise e política: o discurso feminino e a sujeição das mulheres Heloneida Neri (Seção Rio de Janeiro)• A lei e as leis, o ódio e a violência: o que se escuta em um golpe? José Samuel de Miranda Melo Neto (Seção São Luís)• Uma reflexão sobre violência e agressividade na psicanálise Maria da Consolação Pereira Domingues (Núcleo Cuiabá)
15h30 – 16h00	<p>Intervalo</p> <p>Lançamento de livro Como alguém se torna psicanalista? Jacques Nassif</p>
16h00 – 17h30 Auditório Pantanal	<p>Mesa Redonda 13 Eixo temático: Ainda, o desejo do psicanalista: questões sobre a formação do analista na atualidade Coordenação: Camila Correia (Núcleo Cuiabá)</p> <ul style="list-style-type: none">• A psicanálise nas mídias digitais: transmissão possível? Lavínia C. Brito Neves (Núcleo Barra Mansa)• Trauma, fantasia e repetição: notas sobre a clínica Paula Maribondo de Oliveira (Seção Rio de Janeiro)• Enquanto o passe não vem Wael de Oliveira (Associação Psicanalítica de Curitiba - APC)
16h00 – 17h30 Auditório Amazônia 1	<p>Mesa Redonda 14 Eixo temático: Amor, desejo e gozo e sua articulação com as artes Coordenação: Pâmela Porto (Núcleo Cuiabá)</p> <ul style="list-style-type: none">• Escrever a solidão entre saber e gozo Elizabeth Cristina Landi de Lima e Souza (Seção Goiânia)• Paradoxos da criação e da sublimação Laéria Fontenele (Seção Fortaleza)• Pontuações sobre o lugar do impossível na arte Vivian Martins Ligeiro (Seção Rio de Janeiro)
16h00 – 17h30 Auditório Amazônia 2	<p>Mesa Redonda 15 Eixo temático: Destinos do amor na experiência psicanalítica Coordenação: Mayara Galvão (Núcleo Cuiabá)</p> <ul style="list-style-type: none">• O sabor do saber: os efeitos do amor de transferência Juliana de Moraes Leal Vaz (Seção Rio de Janeiro)

	<ul style="list-style-type: none"> • Triângulos amorosos, triângulos analíticos? ...Viktor Tausk e a história da psicanálise Macla Nunes (Seção Rio de Janeiro) • O analista diante do amor de transferência Renato Jesus A. de Praga Palma (Seção Rio de Janeiro)
17h30 – 19h00 Auditório Pantanal	<p>Conferência Coordenação: Marco Antonio Coutinho Jorge (Seção Rio de Janeiro)</p> <p>O que quer uma mulher? E o que quer um psicanalista? Jacques Nassif</p>
19h00 – 19h20	<p>Apresentação Musical Alma de Gato</p>
17/11/2018 – Sábado	
09h00 – 10h00 Auditório Pantanal	<p>Mesa Redonda 16 Eixo temático: Ainda, o desejo do psicanalista: questões sobre a formação do analista na atualidade Coordenação: Yasmin Chacur (Núcleo Cuiabá)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criações em análise: da escrita ao conto Bárbara Taveira Fleury Curado e Eliana Rigotto Lazzarini (Seção Goiânia) • Forma-de-vida (Agamben) e o tornar-se analista Celeste Cordeiro (Seção Fortaleza)
09h00 – 10h00 Auditório Amazônia 1	<p>Mesa Redonda 17 Eixo temático: As três paixões fundamentais: amor, ódio e ignorância na clínica e na pólis Coordenação: Keli Ebert (Núcleo Cuiabá)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Charles Manson, Jim Jones e Osho: fascínio e submissão Dercirier Freire (Seção Rio de Janeiro) • Ódio, ignorância e (des)politização: a psicanálise na política e o cenário brasileiro Thomas Speroni (Seção Rio de Janeiro) e Lara Silveira
09h00 – 10h00 Auditório Amazônia 2	<p>Mesa Redonda 18 Eixo temático: Psicanálise, violência e direitos humanos Coordenação: Danielle Nascimento (Núcleo Cuiabá)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Do luto à luta: processo de análise de uma usuária do programa de proteção às vítimas e testemunhas ameaçadas do Maranhão (PROVITA - MA) Kristine Piorsky Aires (Seção São Luís) • Psicanálise e toxicomania: uma escuta na instituição

	<p>Letícia Ramos Galvão (Seção Goiânia)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Enredando saberes, em nome do sujeito: uma erospolítica Lucia Maria de Freitas Perez e Marlise Eugenie D'Icarahy (Seção Rio de Janeiro)
10h00 – 10h30	<p>Intervalo Lançamento de livro O que é o Amor Betty Milan</p>
10h30 – 12h30 Auditório Pantanal	<p>Conferência Coordenação: Márcia Smolka (Núcleo Cuiabá) O amor na vida e na análise – Contrapontos Betty Milan</p>
12h30 – 14h30	Intervalo para almoço
14h30 – 16h00 Auditório Pantanal	<p>Mesa Redonda 19 Eixo temático: Transformações no vínculo social: amor e sexo na internet, isolamento e solidão Coordenação: Elizabeth de L. e Souza (Seção Goiânia)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia e imagem: me veem, logo existo Márcia Smolka (Núcleo Cuiabá) • Eles foram felizes para sempre: entre o amor e a fantasia Pâmela Porto e Camila Correia (Núcleo Cuiabá) • O “amor impiedoso”: Winnicott contemporâneo? Sandra Albernaz de Medeiros (Seção Rio de Janeiro)
14h30 – 16h00 Auditório Amazônia 1	<p>Mesa Redonda 20 Eixo temático: Fenômeno trans e a diversidade sexual: dimensões clínicas, éticas e políticas Coordenação: Lavínia Brito Neves (Núcleo Barra Mansa)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Algumas considerações sobre a identidade desafiadora do travesti Francisco Lamartine Guedes Pinheiro (Seção Teresina) • Sobre o gozo transexual: o que a clínica nos ensina Mayara Yamauti Possari • Do sexo ao nome: considerações sobre a nomeação na clínica da transexualidade Natália Pereira Travassos (Seção Rio de Janeiro) • A negação da bissexualidade e a “cura gay” Raphael Ferreira Andrade (Seção Rio de Janeiro)

<p>14h30 – 16h00</p> <p>Auditório Amazônia 2</p>	<p>Mesa Redonda 21 Eixo temático: Destinos do amor na experiência psicanalítica Coordenação: Lucia Perez (Seção Rio de Janeiro)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Amor - Freud e Rolland: entre duas cartas, considerações sobre o amor Eliane Carvalho Dalmácio (Seção Rio de Janeiro) • Balint: herança húngara, a teoria das relações de objeto Tania Quintas Grego Rosas (Seção Rio de Janeiro)
<p>16h00 – 17h00</p>	<p>Intervalo e lançamento de livros</p> <p>A céu aberto: o inconsciente na clínica das psicoses (Maria Filomena Pinheiro Dias e Silvia Souza Levy, organização)</p> <p>Elementos da clínica psicanalítica, volume 1: o desejo e sua ética (Denise Maurano)</p> <p>Gênero e sexualidade na infância e adolescência: reflexões psicanalíticas (Rosa Maria Marini Mariotto, organização)</p>
<p>17h00 – 18h00</p> <p>Auditório Pantanal</p>	<p>Conferência Coordenação: Maria Fernanda Bumlai (Núcleo Cuiabá)</p> <p>Mais uma vez, ainda, o amor Nadiá Paulo Ferreira</p>
<p>18h00 – 19h30</p> <p>Auditório Pantanal</p>	<p>Mesa de Encerramento Coordenação: Laéria Fontenele (Seção Fortaleza)</p> <p>Sobre o desejo e suas ressonâncias Denise Maurano</p> <p>Gozar de um som, desejar um som Jean Michel Vivès</p>
<p>19h30 – 20h30</p> <p>Auditório Pantanal</p>	<p>Plenária do VIII Encontro Nacional do Corpo Freudiano Coordenação: Fátima Gomes Balieiro (Núcleo Cuiabá)</p> <p>Resultados, ideias e problemas</p>
<p>20h30 – 20h45</p> <p>Auditório Pantanal</p>	<p>Encerramento do VIII Encontro Nacional do Corpo Freudiano</p>
<p>21h30</p>	<p>Confraternização (adesão) Pizzaria Santa Oliva Praça Popular</p>

18/11/2018 – Domingo

09h00 – 12h00

Auditório
Amazônia 1

Assembleia geral
Diretores e colegiados dos núcleos e seções do Corpo Freudiano

8) Ficha técnica

Editoração: Bruno Albuquerque (brunopintodealbuquerque@gmail.com)

Colaboração: Macla Ribeiro Nunes (macla.nunes@unirio.br)

Maria Cecília Sousa de Moraes (cissa.sousa@hotmail.com)

Thomas Speroni (thomas.speroni@live.com)

Secretaria de publicações: Tania Rosas (taniarosas@corpofreudiano.com.br)

